

## A PRODUÇÃO E A COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS E AGROECOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU: O PAPEL DAS FEIRAS PÚBLICAS

### THE PRODUCTION AND THE COMMERCIALIZATION OF ORGANIC AND AGROECOLOGICAL FOODS IN THE CITY OF CANGUÇU: THE ROLE OF PUBLIC FAIRS

Éder Jardel Dutra \*  
Jussara Mantelli\*

#### Resumo:

O artigo destaca a produção e a comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos no município de Canguçu e o papel das feiras públicas na intermediação da relação produtor-consumidor. Evidenciamos a perspectiva dos produtores vinculados a Associação Regional dos Produtores Agroecologistas da Região Sul (ArpaSul) e União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu (Unaic). Observou-se o desenvolvimento da atividade agrícola nas propriedades familiares nos meses de junho, julho e agosto de 2016, período no qual foram realizadas as entrevistas com os produtores. Acompanhamos a atuação das feiras públicas nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2016, onde foram realizadas as entrevistas com os consumidores, permitindo chegar aos resultados pretendidos na pesquisa.

\* Universidade Federal do Rio Grande - FURG

#### Abstract:

The article highlights the production and the commercialization of organic and agroecological food in the city of Canguçu and the role of public fairs in the intermediation of the producer-consumer relationship. The perspective of producers related to the Regional Association of Agroecological Producers of the Southern Region (ArpaSul) and the Union of Community Associations of the Interior of Canguçu (Unaic) was evident. It was observed the acting of the agricultural activity on family properties in June, July and August 2016, when the interviews with the producers were accomplished. The development of the public fairs was monitored an October, November and December 2016, when the interviews with the consumers were realized, allowing to reach the desired results of the research.

#### Palavras-chave:

Consumidores; Feiras Públicas; Produtores; Produtos orgânicos e agroecológicos

#### Keywords:

Consumers; Public Fairs; Producers; Organic and agroecological products

## INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa buscamos enfatizar a produção e a comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos no município de Canguçu. Enquanto atividade econômica em âmbito municipal, esta produção considerada alternativa à convencional, se incorpora a uma nova e crescente dinâmica produtiva, promovendo mudanças significativas na paisagem agrária do município e no cotidiano das famílias no interior das unidades familiares de produção.

A produção de alimentos em novas bases se consolida a partir da organização dos produtores rurais reunidos na Associação Regional dos Produtores Agroecologistas da Região Sul (ArpaSul) e União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu (Unaic). A produção e a comercialização de alimentos livres de agroquímicos é um fato perceptível na realidade local, com ênfase na última década. A organização da atividade se dá através do fornecimento de alimentos para destinação de chamadas públicas, como a merenda escolar e a venda dos produtos diretamente ao consumidor nas duas feiras existentes na área urbana do município. Na pesquisa realizada ao longo do ano de 2016 acompanhamos a produção 'in loco' nas propriedades familiares e a comercialização dos produtos nas feiras públicas. Foram entrevistados os produtores vinculados a Unaic e a Arpa Sul, nos meses de junho, julho e agosto e os consumidores nas referidas feiras nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2016. Objetivamos, portanto, mostrar as características da produção e comercialização com suas particularidades e principalmente trazer a tona a realidade local, a partir das falas de alguns produtores e consumidores, contatados nas entrevistas realizadas no decorrer do ano de 2016.

Para viabilizar o entendimento da temática desenvolvida nesta pesquisa, o artigo foi estruturado da seguinte forma: a) Introdução; b) Metodologia; c) A agricultura orgânica e agroecológica: um panorama geral; d) As particularidades da produção e comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos: aspectos relativos às feiras públicas; e) Considerações Finais.

Na 'introdução', descrevemos a realidade da produção e comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos no município de Canguçu. Na 'metodologia' destacamos as diferentes etapas do trabalho, com enfoque nas análises das entrevistas. Estas realizadas com os agricultores em suas propriedades e com os consumidores nas feiras públicas. Na parte intitulada 'a agricultura orgânica e agroecológica: um panorama geral', trabalhamos a evolução do conceito de agroecologia e suas

particularidades no Brasil, como contraponto a revolução verde, evidenciando a trajetória dessa concepção de agricultura, com destaque para a realidade no município de Canguçu. Em 'as particularidades da produção e comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos: aspectos relativos às feiras públicas', realizamos um apanhado geral da realidade do município de Canguçu e das feiras públicas ao longo da história em diferentes lugares. Conferindo sempre uma relevância para a palavra dos agricultores envolvidos nessa produção e explicitando a fala dos consumidores que frequentam as feiras da Unaic e da ArpaSul. Para complementar a análise dos levantamentos propostos optamos pela inclusão de fotos (de uma propriedade e de uma feira pública) e cartográfico (mapa de localização das feiras públicas).

## METODOLOGIA

A metodologia envolveu basicamente duas etapas: a identificação dos produtores de alimentos orgânicos e agroecológicos, a partir do cadastro disponibilizado pela Arpa Sul e Unaic e o trabalho de campo. Esta segunda etapa caracterizou-se pela visita nas propriedades rurais nos meses de junho, julho e agosto do ano de 2016, onde realizamos as entrevistas e o acompanhamento da produção. As entrevistas com os consumidores nas duas feiras públicas realizamos nos meses de outubro, novembro e dezembro. A presente pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa. Chizzotti (1995 p.79) destaca que: "a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência entre sujeito e objeto, um vínculo indissociável entre o mundo subjetivo e a subjetividade do sujeito".

Compreendendo o aspecto qualitativo de análise, Gerhardt e Silveira (2009, p.32), pontuam que "a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais". Richardson (1989, p.38) refere que "o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema".

Optamos por entrevistar todos os agricultores (totalizando 18) que produzem alimentos orgânicos e agroecológicos em Canguçu. Para efeitos de análise e devido a participação nas feiras, incluímos dois produtores do município de Pelotas e um de Morro Redondo, que vendem sua produção na feira da Arpa Sul. Adotamos a entrevista semi-estruturada, concordando com Pádua (2000, p. 67), que salienta: "O pesquisador organiza um

conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e as vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal”. Destacam Marconi e Lakatos (2015, p. 81) em relação a entrevista,

[...] consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de um ato social, como a conversação. Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que proporciona ao entrevistador a informação necessária. Alguns autores consideram a entrevista como o instrumento por excelência da investigação social. (Goode e Hatt (1969, p. 237).

As questões propostas aos produtores versaram sobre a) a importância de produzir alimentos orgânicos agroecológicos; b) as perspectivas da produção; c) as dificuldades que envolvem essa produção; d) o papel das feiras públicas no processo de comercialização, e) o retorno financeiro para as famílias produtoras e; f) o papel dos mercados institucionais. Na continuidade da pesquisa, realizamos o acompanhamento das feiras públicas e aplicamos as entrevistas com os consumidores frequentadores desses espaços nos meses de outubro, novembro e dezembro do ano de 2016. Utilizamos o princípio da amostragem estratificada e como destaca Almeida (1989, p. 82):

Quando o universo é pouco homogêneo, esse universo é dividido previamente em estratos mais homogêneos para reduzir a dispersão da característica estudada em relação ao seu valor médio, pois, apesar das precauções tomadas na escolha de uma amostra aleatória, existe o risco de certos estratos serem excessivamente representados e outros representados insuficientemente.

Complementa Gil (1994, p. 95): “a amostragem estratificada caracteriza-se pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada”. Definimos o uso deste método, por observarmos a diversidade do público participante nos diferentes horários de realização das feiras. Dessa forma foram identificados três grupos principais de frequentadores: a) aposentados, b) trabalhadores do comércio; e c) público diverso (não enquadrados nas categorias anteriores).

As questões aplicadas aos consumidores nas feiras públicas destacaram as seguintes temáticas: a) o que o (a) leva a consumir produtos orgânicos ou agroecológicos; b) há quanto tempo compra produtos orgânicos ou agroecológicos; c) quanto aos preços praticados, os considera justos; d) em sua opinião, por que não há maior consumo de produtos orgânicos e agroecológicos por parte da população e, finalmente e) costuma comprar alimentos apenas pela aparência?

As entrevistas com os consumidores obedeceram

ao princípio da saturação da amostra. Importa ter em conta o que afirma Pires (2008, p. 189) sobre a saturação da amostra:

A coleta de dados se faz em função das necessidades de análise e da construção teórica: à medida que se colocam questões, ou se formulam hipóteses, buscam-se os elementos empíricos para prosseguir ou encerrar a análise. Em qual momento deve-se pôr um fim a esta tarefa sem fim? Quando se tem material suficiente já investido pela reflexão teórica para sustentar as análises, verdadeiros resultados da pesquisa.

Há um entendimento geral de que a prática da agricultura orgânica e, fundamentalmente, a agroecológica pode permitir uma ruptura do paradigma da produção de alimentos baseados em pacotes tecnológicos fechados, que se apresentam como uma realidade a ser superada. No município de Canguçu, caracterizado por ser um dos maiores produtores de tabaco do Brasil, essas mudanças se tornam amplamente perceptíveis. Dessa forma, apresentamos um sucinto panorama da realidade da agricultura orgânica e agroecológica no Brasil, com olhar mais voltado para teóricos latino-americanos e europeus relacionados à temática.

## **A AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROECOLÓGICA: UM PANORAMA GERAL**

A agricultura orgânica e agroecológica no Brasil apresentam um caminho a percorrer, pois são atividades que ainda carecem de visibilidade, conhecimento e amplitude, requerendo a articulação de políticas públicas, especialmente as que fomentam a produção e a comercialização de alimentos isentos de utilização de agroquímicos. Embora sejam presentes os aportes de instituições públicas de pesquisa e extensão na promoção da produção de alimentos saudáveis, na maioria das regiões brasileiras predominam os pacotes tecnológicos com aplicação intensiva de produtos químicos que incidem diretamente na saúde de quem consome essa produção. Gómez (2001, p. 96) expõe que:

No Brasil o modelo de desenvolvimento da agricultura moderna instalado desde a década de 1940, tem se baseado em altas taxas de produtividade proporcionadas pela introdução de máquinas agrícolas, fertilizantes químicos, sementes híbridas, venenos químicos e mais recentemente na biotecnologia.

A afirmação supracitada pode balizar a ideia de que as novas formas de produção ancoradas na agroecologia contradizem a dinâmica produtiva baseada apenas em incrementos na produtividade da terra e do trabalho, mas trazem novos conceitos e valores carregados de preocupações com as pessoas e com a preservação dos

recursos naturais. Concordamos com o pensamento de Van der Ploeg (2016, p. 59), com base em Toledo (1990), quando afirma que “em seu sentido mais genérico, a agricultura deveria ser compreendida como co-produção, ou seja, o encontro entre o social e o natural”. Assis e Romeiro (2002, p. 68), quando se referem à agroecologia, destacam que esta: “[...] é uma ciência desenvolvida a partir da década de 70, como consequência da busca de suporte teórico para as diferentes correntes de agricultura alternativa que já vinham se desenvolvendo desde a década de 1920”.

As práticas da agricultura em larga escala são baseadas na aplicação de agroquímicos e pacotes tecnológicos fechados, que não guardam simetria com as potencialidades do ambiente local. Isto remete à busca do desenvolvimento sustentável, como necessidade. Graziano da Silva (1999, p. 65), expõe que: “a importância maior do movimento por uma agricultura sustentável não está na sua “produção da produção”, ‘mas na produção de uma nova concepção’ de desenvolvimento econômico”. A agroecologia insere-se de forma a suscitar a equidade socioambiental no campo, onde a produção de alimentos seja uma realidade que guarde respeito aos ‘tempos na natureza’ e não somente as matizes de mercado. Molina (2013, p.44), expõe:

En definitiva, la adopción de enfoques agroecológicos en el diseño de estrategias para combatir la pobreza y el hambre resulta imprescindible en la medida que permite un aumento considerable de los rendimientos sin una utilización intensiva de insumos externos, conserva y mejora el capital natural, reduce la dependencia del mercado, aumenta el poder y la confianza de las comunidades locales, conserva la diversidad biológica y cultura [...].

Guadarrama- Zugasti, Trujillo- Ortega e Ramírez- Miranda (2013, p. 115), explicam, por sua vez, que:

Desde el tiempo de su fundación como disciplina científica, la agroecología se había definido como “la aplicación de conceptos y principios de la Ecología, al diseño y manejo de agroecosistemas sostenibles”, (Gliesman, 1998), pero en 2003, Francis y otros, publicaran el artículo Agroecología: la ecología de sistemas alimentarios, donde definen a la agroecología “como el estudio integral de la ecología, del sistema alimentario en su totalidad abarcando las dimensiones ecológicas, sociales y económicas.

Jesus (2005, p. 40), afirma: “[...] considera-se a agroecologia como o paradigma emergente, substituto da agricultura industrial ou convencional, exatamente, por incorporar elementos de síntese, unificadores, integradores [...]”. Os postulados da agroecologia são elementos centrais, para contrapor-se a chamada agricultura moderna.

Schmitt (2013, p. 175), explica: “No Brasil, a agroecologia passou a se afirmar como uma referência conceitual e metodológica, sobretudo, a partir da década de 1990”. Caporal (2013, p. 281) nesse sentido, complementa:

[...] A agroecologia busca integrar os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos de diferentes ciências, permitindo, tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural e novos desenhos de agriculturas mais sustentáveis[...].

A operacionalização desta pesquisa traz pontos relevantes da produção e comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos, no município de Canguçu, no sul do estado do Rio Grande do Sul. Cicconeto e Verdum (2012, p. 102) destacam: “Segundo o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) o início dos trabalhos com agricultura ecológica na região sul datam de 1978, quando da fundação da ONG, nos municípios de Pelotas, Canguçu e São Lourenço do Sul”. Os dados obtidos junto aos produtores evidenciam que a Unaic possui fundação no ano de 1988, a partir do apoio e organização do CAPA<sup>1</sup> e da Comissão Pastoral da Terra (CPT). A Arpa Sul, por sua vez, foi fundada em 1996, integrando produtores dos municípios de Pelotas, Canguçu, São Lourenço do Sul e Morro Redondo.

Já a realização das feiras públicas para a comercialização dos produtos é uma prática recente. A feira ArpaSul em Canguçu completou sete anos em 2017 e a feira da Unaic, dois anos em 2017. Esses agricultores participantes das feiras foram pioneiros na produção de alimentos orgânicos e agroecológicos, e na ruptura da especialização produtiva e aplicação de agroquímicos, em culturas agrícolas como fumo, soja e pêssego. Salientamos que nesta pesquisa foi considerada a visão dos produtores e consumidores e entendemos que este comportamento possa ser generalizado para toda a região sul do Estado do Rio Grande do Sul.

As características relacionadas ao setor agrário não são homogêneas, coexistindo, mesmo no município de Canguçu, que é predominantemente definido pela presença da agricultura familiar, diversas formas e comportamentos em relação à produção e consumo dos produtos agrícolas. Com base nestas considerações, salientamos as especificidades da produção e comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos, destacando as feiras públicas como elemento definidor do espaço de concretização da relação produtor/consumidor.

## AS PARTICULARIDADES DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS E AGROECOLÓGICOS: ASPECTOS RELATIVOS ÀS FEIRAS PÚBLICAS

O município de Canguçu tem a trajetória vinculada às unidades familiares de produção e é conhecido informalmente, como “A Capital Nacional da Agricultura Familiar”. Apresenta um destaque nas atividades relacionadas à produção de fumo, soja e leite, realizadas em parte significativa das propriedades familiares. Entretanto, muitos produtores buscam alternativas especialmente as que possibilitem uma agricultura sustentável. O governo federal tem sido fundamental ao estruturar as políticas públicas direcionadas ao setor, embora essas políticas no ano de 2017 tenham apresentado uma descontinuidade na sua execução. O incentivo para a produção e o consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos tem se refletido nas unidades familiares de produção do município, resultando em aumento de produtividade, maior oferta de produtos de qualidade e prática de preços mais justos para os produtos.

Fonseca e Nobre (2005, p. 217) pontuam que “o sistema agroalimentar (SAA) mundial sofreu mudanças, indo de uma produção de commodities, visando atingir uma massa de consumidores (quantidade) para obtenção de produtos de qualidade, objetivando a segmentação”. Os dados de campo obtidos junto aos produtores mostram que parte considerável dos produtos são comercializados nas feiras da ArpaSul e da Unaic. O Quadro 01 demonstra a realização das feiras públicas e a agenda de vendas de alimentos orgânicos e agroecológicos. Enfatizamos neste quadro, as feiras da Arpa Sul e Unaic, com suas frequências de realização, número de produtores e tipos de produtos comercializados.

A feira da ArpaSul acontece há sete anos, sendo a pioneira na comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos no município de Canguçu. Neste contexto, destacamos a fala de um dos produtores que vende os produtos na feira da ArpaSul: “quando iniciamos aqui, muitos duvidavam que fosse dar certo, e hoje tenho orgulho, temos uma clientela fiel e que movimenta bastante as vendas”. Fala de produtor. A palavra de outro produtor que trabalha há seis anos com leite orgânico é reveladora, como se percebe:

Eu lido com a ideia de uma produção que não use veneno. Os meus vizinhos ainda continuam com esse modelo de colocar agrotóxicos e queimar os montes de vegetação seca. Aqui, na produção de leite, eu uso o tempo da natureza. Veja que o esterco das próprias vacas serve de adubo, e toda a vegetação que retiro fica aqui mesmo, serve de composto orgânico. (Fala de produtor).

Quadro 01- Feiras de comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos em Canguçu

Feira	Número de Produtores	Frequência	Produtos usualmente comercializados
Arpa Sul	10	Quintas de manhã	Legumes, licores, sucos, temperos, embutidos, frutas, doces artesanais.
Unaic	11	Segundas de tarde	Ovos, frango, legumes, frutas, doces artesanais, leite, banha, toucinho.

Fonte: Organização dos autores, 2016.

Conforme Loureiro *et al.* (2016, p.2), “[...] Esses sistemas de produção agrícola buscam práticas de manejo que priorizam a manutenção da matéria orgânica do solo”. (COSTA *et al.* 2008; SERAFIM *et al.*, 2011). A Figura 01 destaca uma propriedade modelo, pioneira na produção de leite orgânico no município de Canguçu, com a utilização do sistema de pastagem voisin.

O sistema de pastagem rotativo, conhecido como Voisin<sup>2</sup>, permite que a propriedade de nove hectares e o rebanho que totaliza dez vacas tenha a produção diária de aproximadamente cinquenta litros de leite. Como destaca o produtor: “aqui não entra um grama de veneno, eu uso a natureza a favor e não contra, como fazem a maioria dos meus vizinhos”. A produção de alimentos orgânicos e agroecológicos é a possibilidade do agricultor usar a natureza como aliada, ao aproveitar de maneira sustentável os recursos à sua disposição. Ehlers (1999, p.52-53), ao falar a respeito da agricultura orgânica, expõe:

A obra do pesquisador inglês Sir Albert Howard foi o principal ponto de partida para uma das mais difundidas vertentes alternativas, a agricultura orgânica. Entre os anos de 1925 e 1930, Howard dirigiu, em Indore, Índia, um instituto de pesquisas de plantas, onde realizou vários estudos, sobre compostagem e adubação orgânica. [...] em suas obras, além de ressaltar a importância da utilização da matéria orgânica nos processos produtivos, Howard mostra que o solo não deve ser entendido apenas como um conjunto de substâncias, tendência proveniente da química analítica, pois nele ocorre uma série de processos vivos e dinâmicos essenciais à saúde das plantas.

As entrevistas com os produtores denotam que parte considerável da produção é vendida nas feiras públicas e apenas alguns produtores vinculados a Unaic co-

Figura 01- Propriedade modelo na produção de leite orgânico.



Fonte: Acervo particular dos autores (agosto de 2016).

mercializam percentual de sua produção via chamadas públicas, como o atendimento para a merenda escolar da rede municipal de ensino e compras governamentais (estadual e federal) para programas específicos relacionados à alimentação. Neste caso, um produtor que entrega alimentos na chamada pública para a merenda escolar via Unaic, no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), destaca:

Vendo para a merenda escolar, o preço é bom. Poderia ser melhor, mas é uma venda garantida e aí tem uma coisa que é muito importante, estou contribuindo com a gurizada, fornecendo um produto de qualidade, inclusive para a minha filha que é aluna na rede municipal. A alface, o repolho, a laranja, o aipim e outros da merenda escolar são produtos meus ou dos outros colonos. Só em saber que a juventude pode comer algo sem agrotóxicos, é uma maravilha.

Outro agricultor que também vende para os programas governamentais como o PNAE<sup>3</sup> ou Programa de Aquisição de Alimentos<sup>4</sup> (PAA), menciona situações relativas a essa modalidade de comercialização, como representado em suas palavras: “as vendas ao governo embora sejam uma alternativa, tem ficado difíceis, cortes e mais cortes e também alguns atrasos nos repasses, mas ainda é uma forma garantida de venda”. Ainda, esse mesmo agricultor faz referência à feira pública, onde diz: “a feira é a nossa principal fonte de renda, fomos cativando a clientela e temos perspectivas de melhorarmos as vendas. Como se vê agora, há um fluxo contínuo de

peças, que vem comprar pelo preço justo, mas acho que também pela seriedade dos colonos, sempre vendendo com qualidade”.

As feiras públicas são o elemento principal de ligação entre os consumidores e os produtores, com a consequente oferta de alimentos de qualidade e a preços justos. O destaque conferido por Santos e Fonseca (2016, p. 154) em relação às feiras públicas, é esclarecedor: “As feiras são tradicionais e históricas, geralmente realizadas em praças, ruas e avenidas. São espaços de troca de conhecimento, mercadorias e saberes”.

A comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos no município de Canguçu é um fato a partir da realização da feira ArpaSul e posteriormente com a inauguração da feira Unaic. Santos, Ferreira e Santos (2014, p. 685) descrevem: “Historicamente não é precisa à datação da origem das feiras livres, podendo estas serem observadas a 500 AC, em particular no hoje denominado Oriente Médio”. Godoy e Rech (2013, p.41- 42) mencionam fatos anedóticos relativos as feiras públicas:

Existem referências muito antigas, inclusive bíblicas de sua ocorrência. Na Bíblia Sagrada (1979, p. 909), um cenário de vendas ao livre, nos espaços centrais como nos templos, onde Jesus expulsa os vendilhões. Havendo chegado ao templo, começou a lançar fora os que vendiam e compravam, derrubou as mesas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendiam pombas, [...].

Mendes (2009, p.117) aponta que:

No Brasil, as feiras livres são as mais antigas formas de comércio e varejo. São caracterizadas como sendo espaços dinâmicos que encurtam a distância entre os produtores e os consumidores, facilitando o acesso aos alimentos, promovem o abastecimento urbano e geram renda.

Acompanhando a expansão da área urbana do município de Canguçu, as feiras públicas acontecem há pelo menos 20 anos com períodos de interrupção, a exemplo da tentativa de instalação dos produtores em área cedida pelo município que acabou não prosperando por diversas razões, como a localização dificultando o acesso dos consumidores. Ou ainda, por iniciativas isoladas de alguns produtores, que realizavam a venda pontual de produtos coloniais e entregas nos domicílios (de porta em porta) ou em locais pré-determinados da área urbana. Eram atividades periódicas, sem continuidade na venda da produção, não criando vínculos com os consumidores. Entretanto, nos últimos sete anos no caso da ArpaSul e em 2015 no caso da Unaic, consolidaram-se as feiras públicas com caráter mais organizado e com uma regularidade semanal.

Como destacam Godoy e Sacco dos Anjos (2007, p. 365), ao estudarem o caso das feiras públicas na cidade

de de Pelotas:

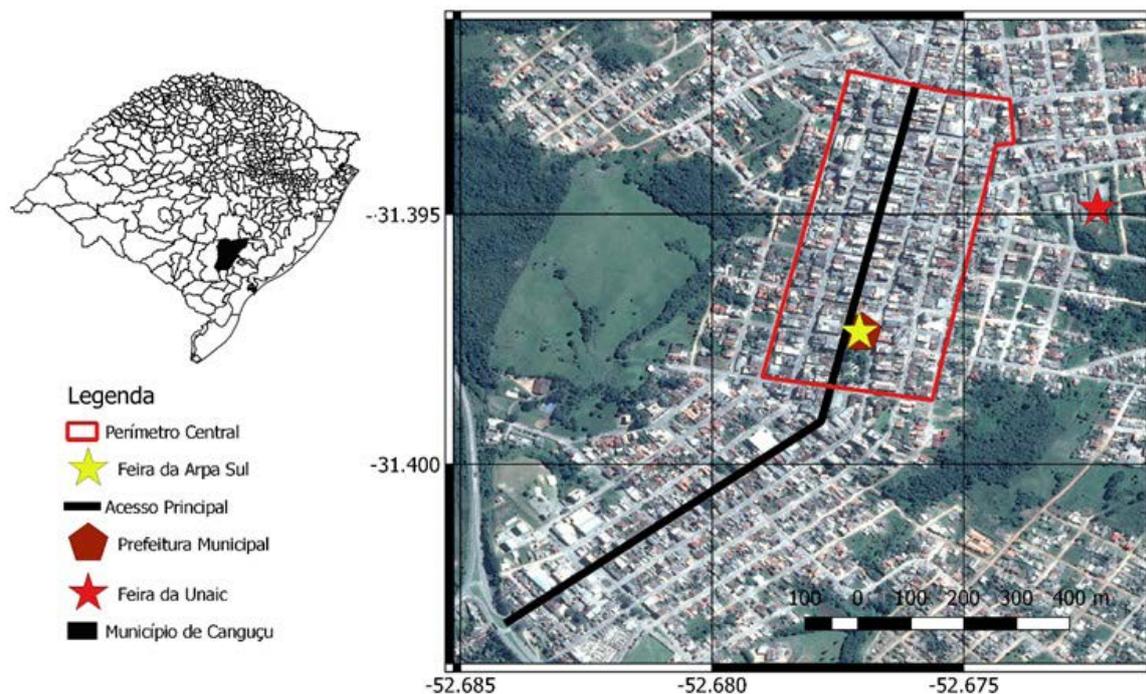
As feiras livres constituem-se de uma intrincada teia de relações que configuram um diversificado conjunto de ocupações, fluxos, mercadorias e relações sociais, caracterizando-se primordialmente como uma atividade de trabalho informal essencialmente familiar [...].

Coelho (2008, p. 20) explicita: “A feira livre é muito comum na maioria dos municípios brasileiros, sendo um espaço público onde circulam pessoas, alimentos, bens e tradições culturais da terra”. Coutinho *et al.* (2006, p.2), com base em Dolzani e Jesus (2004), descrevem a feira como,

Um microcosmo do panorama socioeconômico e cultural de algumas cidades. Pode-se acrescentar que a feira não se configura apenas como uma arena de compra e venda, mas também de encontros e lazer, é um fato social com características peculiares. Nela, as pessoas se encontram, trocam informações, fazem articulações políticas ou simplesmente se divertem.

A afirmação dos autores está centrada na realidade das pequenas cidades do interior brasileiro. As feiras públicas na cidade de Canguçu passam a constituir-se num lugar privilegiado de venda de produtos de qualidade, que transcendem a lógica comercial, pois são espaços de interação social. De acordo com a representação

Figura 02- Mapa de localização das feiras públicas na área urbana do município de Canguçu



Fonte: Imagem do Google Earth. Laboratório de Climatologia e Cartografia-FURG, 2017.

da Figura 02, as feiras públicas de comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos, ocorrem em dois locais da área urbana. O mapa foi elaborado utilizando os programas SAS Planet, para georreferenciamento e QGIZ, 2.10.1, com o modelo geoidal SIRGAS, 2000.

Observamos na Figura 02 que as duas feiras públicas de comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos ocorrem na área urbana do município, de sorte que são dinamizadoras da atividade. Por estarem localizadas em áreas centrais, como em frente à Prefeitura Municipal de Canguçu, no caso da feira da ArpaSul, ou próximo ao perímetro central, no caso da feira da Unaic, permitem considerável fluxo de consumidores. As feiras públicas possibilitam aos consumidores o acesso a alimentos orgânicos e agroecológicos de qualidade, a preços justos, realizando a interface entre produtores e consumidores. Conforme Lopes (2014, p.31):

[...] as feiras livres são locais onde há comercialização de diversos alimentos, com destaque para frutas, legumes e verduras in natura. Geralmente são oferecidos produtos que vêm diretamente do campo, sendo comercializados pelos próprios produtores rurais [...] (TOFANELLI *et al.*, 2009; ROCHA *et al.*, 2010).

Como apresentado na Figura 03, a feira da ArpaSul ocorre em espaço público central, o que permite o acesso dos consumidores de praticamente toda a área da cidade, por se tratar de uma unidade espacial de pequenas dimensões.

A feira da Arpa Sul ocorre todas as quintas-feiras pela manhã no horário compreendido entre 7 e 12

horas, em frente à Prefeitura Municipal de Canguçu, espaço no qual ocorre a interrupção da via pública. As entrevistas realizadas com os consumidores demonstram algumas particularidades. Uma das entrevistas realizada na feira da ArpaSul se mostra esclarecedora, como podemos constatar na fala de uma consumidora: “Sou uma das primeiras pessoas a comprar nas feiras, em especial na da ArpaSul, os preços são justos e os alimentos de qualidade, aqui eu confio. As pessoas, deveriam se preocupar mais com o que comem”. Como destacam Machado e Machado Filho (2014, p. 68), as feiras públicas cumprem uma função relevante ao facilitarem o acesso a alimentos de qualidade: “As “feirinhas” são pequenos mercados onde os produtores ecológicos oferecem seus produtos diretamente aos consumidores. Geralmente são localizadas em ruas de trânsito interrompido, ou em logradouros públicos” [...].

Outra entrevista realizada com consumidor na feira da Unaic (das 13 até às 18 horas) expõe pontos relevantes como: “Comprar dos colonos é ótimo, pela qualidade, sem agrotóxicos e o preço justo. [...] Isso gera emprego e renda, aqui no município, eles mesmos produzem tudo”. Outro papel importante é o do produtor feirante, como destacam Ferreira, Luciano e Oliveira (2016, p. 281), ao abordarem a realidade presente no município de Rio Claro, estado de São Paulo, como segue:

[...] O produtor/ feirante intervém diretamente na produção e, frequentemente, também na transformação e comercialização dos produtos. Ao consumidor são apresentadas informações sobre a origem do produto, seu modo de produção e as respectivas

Figura 03-Feira da ArpaSul, Canguçu, RS.



Fonte: Acervo particular dos autores (dezembro de 2016).

qualidades específicas. Todos esses aspectos desencadeiam um fluxo de comunicação entre produtores e consumidores, permitindo criar confiança mútua e diferenciar os produtos locais dos restantes.

Outra entrevista realizada na feira da Unaic complementa a visão a respeito dos produtos vendidos na feira: “Eu compro aqui porque confio nos colonos, sei que no produto orgânico não tem agrotóxico, são produtos de qualidade e a EMATER está sempre acompanhando e auxiliando a produção.” Fala de consumidora.

A feira da Unaic trabalha com produtos orgânicos, sendo esses caracterizados pela produção de alimentos isentos de utilização de fertilizantes químicos, em que se busca a maior interação entre a agricultura e os elementos naturais existentes na propriedade. Neste sentido, Campanhola e Valarini (2001, p. 70 - 71) explicam as diferenças entre agricultura orgânica e agroecológica:

A agricultura orgânica faz parte do conceito abrangente de agricultura alternativa, o qual envolve também outras correntes, tais como: agricultura natural, agricultura biodinâmica, agricultura biológica, agricultura ecológica e permacultura. A agricultura ecológica ou agroecologia vai além das outras correntes, [...] a agroecologia enfoca as relações ecológicas no campo e o seu objetivo é entender a forma, a dinâmica e a função das relações existentes no meio biótico, no meio abiótico, e entre eles. Além disso, considera a interação com o homem, cujas ações estão pautadas na sua cultura, hábitos e tradições.

De acordo com Theodoro, Duarte e Rocha (2009, p.23):

Os sistemas de agricultura orgânica baseiam-se na rotação de culturas, uso de esterco animal, leguminosas, adubação verde, [...] controle biológico de pragas para manter a estrutura e produtividade do solo. (EHLERS, 1999, apud, ALBÉ, 2002).

A comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos no município de Canguçu é uma realidade nova, mas tem potencial de desenvolvimento, uma vez que busca a retomada do modelo de agricultura em que o respeito aos tempos da natureza é primordial. As feiras propiciam a venda de alimentos a partir da relação consumidores - produtores e na confiança gerada por essa relação de troca, como mencionado nas entrevistas.

Destacamos que nas duas feiras públicas circulam consumidores com diferentes características. A partir do acompanhamento sistemático das feiras no decorrer da pesquisa e a realização das entrevistas, foi possível identificar os distintos consumidores. Nos horários iniciais da feira da ArpaSul (das 7 horas até as 8 horas), há uma participação expressiva de trabalhadores do comércio. No período compreendido entre 8 e 10 horas, identificamos um maior número de aposentados, sendo esses os que permanecem por mais tempo na feira. Próximo ao meio dia, observamos uma frequência maior de um

público diverso, além dos dois estratos citados anteriormente.

Na feira da Unaic que ocorre no período da tarde, visualizamos nos horários iniciais (das 13 até as 15 horas) a presença de público diverso e aposentados e no final da tarde, percebemos uma frequência notadamente maior de trabalhadores do comércio da cidade. Isto evidencia que as feiras são um espaço para além da relação comercial. É comum os aposentados fazerem as compras necessárias e depois retornarem para as feiras, para conversar, trocar ideias, saberes, conhecimentos, enfim estabelecer espaços e momentos de interação social. Como podemos abstrair em uma das conversas informais na feira, o agricultor se reportava ao consumidor como segue: “e aí, o senhor tinha sumido? O que houve contigo? O interlocutor contesta - estava passeando em Pelotas, mas agora estou de volta pra papear com os amigos”. Como vem demonstrando o estudo realizado, as feiras em Canguçu e em outras cidades brasileiras de médio e pequeno porte transcendem a simples relação de compra/venda ou troca. As feiras configuram-se ao longo da história, como lugares de encontros e (re) encontros, transcendendo as lógicas comerciais e afirmando as concepções de espaços de interação social, fundamentalmente, nos municípios de pequeno porte do interior brasileiro: são espaços de convivência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura orgânica e agroecológica no município de Canguçu se consolidam neste século, sobretudo na última década. Ainda há um longo caminho a percorrer, como enfatizam os produtores. Todavia estão instaladas as bases para o processo de implantação de uma nova concepção no campo, onde a agricultura e natureza não sejam excludentes, mas complementares. Nas propriedades visitadas, observamos a diversidade produtiva e a preocupação dos produtores com a qualidade dos alimentos produzidos e do ambiente no qual estão inseridos.

Percebemos não só em termos analíticos, mas pela ênfase dada pelos produtores, a viabilidade econômica da produção de alimentos orgânicos e agroecológicos, sendo esse um dos fatores de motivação, nos últimos anos, para os agricultores iniciarem o processo de transição agroecológica. Importante salientar que as experiências positivas dos agricultores que passaram por esse processo e se encontram em melhores situações econômicas e com uma melhor qualidade de vida, servem

de incentivo para outros se inserirem na mesma dinâmica de produção.

O acompanhamento semanal das feiras e a realização das entrevistas com os consumidores mostra a importância desses espaços que representam a efetiva consolidação do ciclo de produção/comercialização. Os consumidores entrevistados destacaram a necessidade da aquisição de alimentos de qualidade, isentos de agrotóxicos e ressaltaram os preços justos praticados. É perceptível a valorização que os consumidores atribuem aos produtores e as feiras são espaços que possibilitam a oferta da produção de alimentos mais saudáveis e tem sido responsáveis na realidade local por facilitar o acesso da população a esses alimentos com características diferenciadas.

A demanda por este tipo de alimento permite a ampliação da produção no meio rural e a consequente geração de empregos e renda nas unidades familiares de produção. A produção de alimentos orgânicos e agroecológicos tem se mostrado promissora no município de Canguçu, à medida que há um incremento na frequência de consumidores nas duas feiras estudadas. Como resultado da metodologia aplicada, observamos a presença dos diferentes estratos de consumidores, mostrando que esse universo é amplo. Encontramos também a diversidade nas 21 famílias produtoras, com diferentes estágios de desenvolvimento na produção orgânica e agroecológica, revelando a complexidade na (da) agricultura familiar e evidenciando por sua vez, a necessidade de políticas públicas específicas para fomentar a produção e a comercialização. Essa é uma demanda dos produtores que aproveitam o momento das entrevistas para colocar as suas necessidades e, às vezes, as suas frustrações.

Nesse contexto, é necessário o apoio do poder público, no sentido de potencializar a produção e a comercialização dos produtos, potencializando a qualidade das feiras. Visualizamos a disposição dos agricultores familiares em aprimorar a qualidade dos produtos oferecidos e o reconhecimento pelos consumidores é notório, como demonstrado nas entrevistas. A produção orgânica e agroecológica é uma atividade importante com possibilidades para o crescimento e a consequente geração de empregos nas unidades familiares de produção.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J.A. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. 1º ed. Brasília: Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, MEC, 1989.
- ASSIS, R.L.; ROMEIRO, A.R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. **Revista do Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento**, Curitiba n. 6, p. 67-80, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/made/article/view/22129>> Acesso em: 07 de outubro de 2016.
- CAMPANHOLA, C; VALARINI, P.J. Agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno produtor. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.18, n.3, p.69-101, set./dez. 2001. Disponível em: <<https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8851>>. Acesso em: 06 de Outubro de 2016.
- CAPA (Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia). Site Informativo. Disponível em: <http://www.capa.org.br/page/historico-pelotas/>. Acesso em: 31 de Agosto de 2017.
- CAPORAL, F.R. Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações. In: BALESTRO, M.V. SAUER, S. **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2º Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.p.261-304.
- CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- CICCONETO, J; VERDUM, R. Agricultura familiar ecológica em Canguçu: trajetórias e perspectivas. **REDES – Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 3, p. 99 - 121 set/dez 2012. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2059>>. Acesso em 07 de outubro de 2016.
- COELHO, J.D. **Feiras livres de Cascavel e de Ocara: caracterização análise da renda e das formas de governança dos feirantes**, 2008. 152 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Economia Rural) - Universidade Federal do Ceara, Fortaleza-CE.
- COUTINHO, E.P; *et.al.* Feiras livres do Brejo Paraibano: crise e perspectivas. CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), XLIV. Apresentação oral, 2006. Fortaleza.
- EHLERS, E. **Agricultura sustentável: Origens e perspectivas de um novo paradigma**. 2º ed. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária LTDA, 1999.
- FERREIRA, D.A.O; LUCIANO, W.R; OLIVEIRA, S.C. Interações entre produtor e consumidor em uma feira no interior paulista/ Brasil: a organização de sistemas agroalimentares locais. In: ALVES, F.D; VALE, A.R. (Orgs). **Faces da agricultura familiar na diversidade do rural brasileiro**. 1º ed. Curitiba: Appris, 2016. p. 277-298.
- FONSECA, M.F.A. C; NOBRE, F.G.A. Tensões, negociações e desafios nos processos de certificação na agricultura orgânica. In: AQUINO, A.M; ASSIS, R.L. (Orgs) **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. 1º Ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. p. 215-236.

- GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Aberta do Brasil (UAB). Curso de Graduação Tecnológica. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. 1º ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derad005.pdf>>. Acesso em: 09 de Janeiro de 2017. p.1-120.
- GIL, A.G. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GODÓY, W.I; RECH, R. Aspectos socioeconômicos e de produção relacionados às feiras-livres do Sudoeste do Paraná. **Revista Brasileira de Agroecologia**. V.8, n.1, 40-47, Abr, 2013. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/view/10424>> Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.
- GODÓY, W.I; SACCO DOS ANJOS, F. A importância das feiras ecológicas: trocas e saberes da economia local. **Revista Brasileira de Agroecologia**. V.2, n.1, 364-368, Mai, 2007. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/1943>>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2016.
- GÓMEZ, H.W. Desenvolvimento sustentável, agricultura, e capitalismo. In: BECKER, D.F. **Desenvolvimento sustentável: necessidade e ou possibilidade?** 3º ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001. p. 95-116.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **Tecnologia e agricultura familiar**. 2º ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
- GUADARRAMA- ZUGASTI, C; TRUJILLO- ORTEGA, L; RAMÍREZ- MIRANDA, C. Agroecología y desarrollo rural en Mexico: Bases agroecológicas, sistemas sostenibles y soberania alimentaria. In: BALESTRO, M.V; SAUER, S. (Orgs). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. p.99-136.
- JESUS, E.L. Diferentes abordagens de agricultura não convencional: história e filosofia. In: AQUINO, A.M; ASSIS, R.L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.p.21-48.
- LENZI, A. Fundamentos do pastoreio racional Voisin. **Revista Brasileira de Agroecologia**. V.7, n.1, 83-94, 2012. Disponível em: <[http://orgprints.org/22958/1/Lenzi\\_Fundamentos.pdf](http://orgprints.org/22958/1/Lenzi_Fundamentos.pdf)> Acesso em: 27 de Agosto de 2016.
- LOPES, L.H. **Feiras livres em Florianópolis- SC: Práticas sustentáveis na comercialização de frutas, legumes e verduras in natura**. 2014. 138 p. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC.
- LOUREIRO, D.C, *et.al*. Influencia do uso do solo sobre a conservação de carbono na biomassa microbiana em sistemas orgânicos de produção. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.1, n1, p. 02-10, Mar, 2016. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/view/15790/11443>>. Acesso em: 02 de Setembro de 2016.
- MACHADO, L.C. P; MACHADO FILHO, L.C.P. **A dialética da agroecologia: contribuição para um mundo com alimentos mais saudáveis**. 1º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.V. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MENDES, R.J. Feira livre e segurança alimentar: um estudo de caso de Santa Maria de Itabira. In: Theodoro, S.F; DUARTE, L.G; VIANA, J.N. (Orgs). **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. 1º ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.p. 117-133.
- MOLINA, M.G. Las experiencias agroecológicas y su incidencia en el desarrollo rural sostenible. La necesidad de una agroecológica política. In: BALESTRO, M.V.SAUER, S. (Orgs). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.p. 17-70.
- PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico- prática**. 6º ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- PIRES, A.P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: POUPART, J; DESLAURIERS, J.P; GROULX, L.H; LAPIERRE, A; MAYER, R; PIRES, A. (Orgs). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos**. 1º ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2008.p.154-201.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- SANTOS, V.C; FONSECA, A.I.A. As relações de gênero: Pronaf Mulher. In: ALVES, F.D; VALE, A.R. (Orgs). **Faces da agricultura familiar na diversidade do rural brasileiro**. 1º ed. Curitiba: Appris, 2016. p. 149-171.
- SANTOS, M.S; FERREIRA, D.J; SANTOS, R.L. A feira livre como alternativa de geração de renda para a agricultura familiar no município de Santo Estevão- BA. In: VI CONGRESO IBERO AMERICANO DE ESTÚDIOS TERRITORIALES Y AMBIENTALES. São Paulo. **Anais do VI Congresso Ibero Americano de Estudos Territoriales Y Ambientales**. São Paulo: Cieta, 2014, p. 685-699.
- SANTOS, V.C; FONSECA, A.I.A. As relações de gênero: Pronaf Mulher. In: ALVES, F.D; VALE, A.R. (Orgs). **Faces da agricultura familiar na diversidade do rural brasileiro**. 1º ed. Curitiba: Appris, 2016. p.149-159.

SCHMITT, C.J. Transição agroecológica e desenvolvimento rural: um olhar a partir da experiência brasileira. In: BALESTRO, M.V. SAUER, S. (Orgs). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2ªed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.p.173-198.

THEODORO, S.H; DUARTE, L.G; ROCHA, E.L. Incorporação dos princípios agroecológicos pela extensão rural brasileira: Um caminho possível para alcançar o desenvolvimento sustentável. In: THEODORO, S.H; DUARTE, L.G; VIANA, J.N. (Orgs). **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. 1ªed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.p.19.35.

VAN DER PLOEG, J.W. **Camponeses e a arte da agricultura: um manifesto Chayanoviano**. 1º ed. São Paulo; Porto Alegre: Unesp, UFRGS, 2016.

---

#### Correspondência dos autores:

*Éder Jardel Dutra\**

e-mail: [ej.dutra@bol.com.br](mailto:ej.dutra@bol.com.br)

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9149-5242>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5278802380691533>

*Jussara Mantelli\**

e-mail: [jussaramantelli@furg.br](mailto:jussaramantelli@furg.br)

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5252-4418>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3250465679554492>

---

Artigo recebido em: 23/11/2017

Revisado pelos autores em: 23/10/2018

Aceito para publicação em: 03/11/2018

‘Notas de fim’

1 O CAPA foi criado em 1978, como um serviço da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB), para auxiliar agricultoras e agricultores na permanência das famílias no campo, com qualidade de vida, autonomia, protagonismo e justiça social. [...] O CAPA, núcleo Pelotas (RS), atua no território zona sul do estado do Rio Grande do Sul em uma área que abrange 27 municípios. (CAPA, 2017).

2 [...] O Pastoreio Racional Voisin (PRV), a partir do respeito às leis da natureza, atende às exigências e às necessidades da planta forrageira, do solo e do animal, de maneira que estes não venham a se contrapor. O manejo racional das pastagens é um dos fatores de maior relevância para a produção animal sustentável: é necessário que seja o mais eficaz, para a proteção da pastagem e, ao mesmo tempo, resulte em bom desempenho animal (VOISIN, 1974), tanto individual como por área. (LENZI, 2012, p. 83).

3 O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. O governo federal repassa aos estados, municípios e escolas federais, valores financeiros de caráter suplementar efetuados em 10 parcelas mensais (de fevereiro a novembro) para a cobertura de 200 dias letivos, conforme o número de matriculados em cada rede de ensino. (informações retiradas do site: [www.mda.gov.br](http://www.mda.gov.br))

4 O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) criado em 2003, é uma ação do Governo Federal para colaborar com o enfrentamento da fome e da pobreza no Brasil e, ao mesmo tempo, fortalecer a agricultura familiar. O programa utiliza mecanismos de comercialização que favorecem a aquisição direta de produtos de agricultores familiares ou de suas organizações, estimulando os processos de agregação de valor à produção. Parte dos alimentos é adquirida pelo governo diretamente dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária, comunidades indígenas e demais povos e comunidades tradicionais, para a formação de estoques estratégicos e distribuição à população em maior vulnerabilidade social. Os produtos destinados à doação são oferecidos para entidades da rede socioassistencial, nos restaurantes populares, bancos de alimentos e cozinhas comunitárias e ainda para cestas de alimentos distribuídas pelo Governo Federal. Outra parte dos alimentos é adquirida pelas próprias organizações da agricultura familiar, para formação de estoques próprios. Desta forma é possível comercializá-los no momento mais propício, em mercados públicos ou privados, permitindo maior agregação de valor aos produtos. A compra pode ser feita sem licitação. Cada agricultor pode acessar até um limite anual e os preços não devem ultrapassar o valor dos preços praticados nos mercados locais. (informações retiradas do site: [www.mda.gov.br](http://www.mda.gov.br))